



| | | |
|--|--|----------------------------------|
| <p>Expresso</p> <p>Economia</p> <p>17-12-2011</p> | <p>Periodicidade: Semanal</p> | <p>Temática: Economia</p> |
| | <p>Classe: Informação Geral</p> | <p>Dimensão: 231</p> |
| | <p>Âmbito: Nacional</p> | <p>Imagem: S/Cor</p> |
| | <p>Tiragem: 131300</p> | <p>Página (s): 8</p> |

EMPRESAS

FALTA DE CONFIANÇA
Os empresários que participaram no painel da Deloitte não estão convencidos com o Orçamento do Estado para 2012. A nota melhorou mas continua negativa e pior do que em 2010. Faltam medidas para o emprego e para estimular o crescimento



- +**
- Informação sobre compromissos e garantias públicas, dívida estrutural do Estado e dívida externa
 - Dados relativos à despesa pública não reprodutiva
 - Informação sobre despesa em sectores como saúde e educação
 - Fim de restrições ao exercício de atividades
 - Informação sobre défice e PIB potencial

-
- Informação sobre resultados dos programas de emprego
 - Políticas macroeconómicas contracíclicas
 - Fiscalidade e investimento em inovação
 - Dados sobre efeitos positivos e negativos dos investimentos públicos
 - Políticas de inserção da economia privada em cadeias de valor globais

47,1

A nota mais alta foi para todas as medidas relacionadas com os limites ao peso do Estado

30,2

As medidas para o emprego foram as piores classificadas

Empresários querem menos Estado

CONCORRÊNCIA Entre as medidas que mais melhoraram face a 2011 há duas que estão relacionadas com a intervenção do Estado. Por um lado, os empresários querem mais provisão de bens públicos em concorrência e, por outro, valorizam a regulação.

Expresso

Economia

17-12-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Economia

Dimensão: 231

Imagem: S/Cor

Página (s): 8

EXECUÇÃO É DIFÍCIL

A situação melhorou mas continua longe do ideal. O Orçamento leva nota negativa dos economistas do painel do ISEG que, apesar de tudo, encontra alguns sinais positivos em termos de esforço para controlar o défice e quantificar o efeito de várias medidas. Mas vai ser difícil executá-lo em 2012



- + Representa uma consolidação das contas públicas
- + Défice de acordo com as previsões anteriores
- + Explícita de forma adequada os objetivos de política do governo
- + Não há recurso a receitas extraordinárias
- + Estimativa do impacto de benefícios fiscais e outras medidas que geram diminuição de receita



- Análise de sensibilidade a diferentes cenários macroeconómicos
- Articulação com as Grandes Opções do Plano
- Informação sobre impacto de grandes projetos de investimento
- Programação plurianual de receitas e despesas
- Análise da relação entre despesas discricionárias e não discricionárias

60,9

A responsabilidade política é a dimensão melhor avaliada

24

A pior nota vai para as relações financeiras com as empresas públicas

Cenário económico otimista

RECESSÃO O realismo do cenário macroeconómico conseguiu ficar em cima da linha de água na análise dos especialistas com uma nota de 49,2. Há forte probabilidade de ser pior e Vítor Gaspar terá que fazer muitas contas.